

Após estiagens, RS deve ter safra recorde de soja, estima a Emater

Expectativa de safra de soja recorde no RS

Estado deverá colher 22,2 milhões de toneladas da oleaginosa no ciclo 2023/2024. Com outras culturas, deve chegar a 35 milhões de toneladas

BRUNA OLIVEIRA

bruna.oliveira@zerohora.com.br

Depois de uma sequência de estiagens e quebras, a safra gaúcha de verão se encaminha para números de retomada e há expectativa de volume recorde na produção de soja, principal cultivo da estação no Rio Grande do Sul. Conforme os dados, a safra deve somar 35 milhões de toneladas no Estado, alta de 44,5% em relação ao ano passado. O destaque entre os grãos é a soja, que deve resultar em 22,2 milhões de toneladas colhidas e uma recuperação de 71,5% sobre o último ciclo.

As projeções foram divulgadas pela Emater ontem, na Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque. Segundo o órgão, o Rio Grande do Sul deve ter a maior safra de soja desde 1970, quando o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) iniciou o levantamento oficial de safra.

Chuva

A melhora é uma resposta do clima, embora o excesso de chuva tenha atrasado o plantio e o início do desenvolvimento das lavouras em muitas regiões produtoras.

— Os números da soja são muito bons e colocam a safra 2023/2024 no topo do ranking da série

histórica. No ano passado, a safra ficou na 10ª posição. Este ano, se as estimativas se confirmarem, subiremos para a primeira posição. Em relação à safra anterior, que sofreu os efeitos da estiagem, teremos um crescimento significativo, especialmente no caso da soja — avaliou o diretor técnico da Emater, Claudinei Baldissera, ponderando que as lavouras seguem em desenvolvimento e que os dados podem mudar até a colheita.

Em termos de área, no entanto, o avanço da soja é pequeno nesta safra (0,35%), indicando estabilidade na cultura. Para o diretor técnico da Emater, o movimento tende a mostrar que o Rio Grande do Sul estaria chegando próximo ao teto da capacidade de cultivo da oleaginosa, que este ano chega a 6,6 milhões de hectares.

O milho, cultura que teve maior sensibilidade aos efeitos do clima, principalmente porque algumas lavouras precisaram ser replantadas devido ao excesso de chuva, traz projeções mais tímidas em relação ao que se previa nas primeiras estimativas. Ainda assim, são bons avanços sobre o ano passado, que foi de quebra. A alta esperada no ciclo 2023/2024 é de 31,5% em produção, para 5,2 milhões de toneladas.

No arroz, cultura que teve expansão de 71% em área nesta tem-

porada, a projeção aponta para colheita 3,51% maior sobre a última safra. As lavouras devem resultar em 7,5 milhões de toneladas colhidas nas regiões produtoras.

Reações

Os números apresentados foram recebidos com entusiasmo pelo setor agropecuário. Presidente da Emater, Mara Helena Saalfeld destacou que o levantamento é feito por extensionistas de todas as regiões do Estado, garantindo a abrangência dos dados.

Ronaldo Santini, secretário de Desenvolvimento Rural do Estado, lembrou que 83% das propriedades no Rio Grande do Sul são ligadas à agricultura familiar, demonstrando a importância da assistência rural para o desenvolvimento delas. O secretário da Agricultura do RS, Giovanni Feltes, celebrou a retomada dos números positivos e o reflexo deles no otimismo dos produtores rurais. Segundo Feltes, as divulgações e o próprio palco da Expodireto são balizadores para traçar como será o ano na agricultura.

GZH

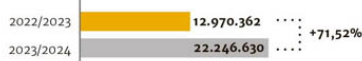
Mais notícias sobre campo em gzh.rs/campolavoura

As estimativas

Comparativo de produção projetada para a safra de verão 2023/2024 com a anterior, por cultura

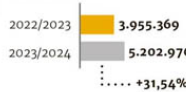
SOJA

Em toneladas



MILHO

Em toneladas



ARROZ

Em toneladas



FEIJÃO 1ª SAFRA

Em toneladas



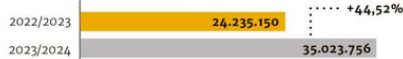
FEIJÃO 2ª SAFRA

Em toneladas



SAFRA TOTAL

Em toneladas



Fonte: Emater-RS

“

Os números da soja são muito bons e colocam a safra 2023/2024 no topo do ranking da série histórica. No ano passado, a safra ficou na 10ª posição. Este ano, se as estimativas se confirmarem, subiremos para a primeira posição. Em relação à safra anterior, que sofreu os efeitos da estiagem, teremos um crescimento significativo, especialmente no caso da soja.

CLAUDINEI BALDISSERA
Diretor técnico da Emater

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 14